

# SUMÁRIO - 9.1.2. PROJETO DE ESTUDO E VALORIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO MULTICULTURAL

---

9.1.2. PROJETO DE ESTUDO E VALORIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO MULTICULTURAL .....	9.1.2-1
9.1.2.1. INTRODUÇÃO .....	9.1.2-1
9.1.2.2. RESULTADOS CONSOLIDADOS.....	9.1.2-4
9.1.2.3. ATENDIMENTO AOS OBJETIVOS DO PLANO/PROGRAMA/PROJETO NA ETAPA DE IMPLANTAÇÃO .....	9.1.2-7
9.1.2.4. ATENDIMENTO ÀS METAS DO PLANO/PROGRAMA/PROJETO NA ETAPA DE IMPLANTAÇÃO .....	9.1.2-11
9.1.2.5. ATIVIDADES PREVISTAS .....	9.1.2-13
9.1.2.6. CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES PREVISTAS .....	9.1.2-13
9.1.2.7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	9.1.2-15
9.1.2.8. EQUIPE TÉCNICA DE TRABALHO .....	9.1.2-15
9.1.2.9. ANEXOS .....	9.1.2-17

## 9.1.2. PROJETO DE ESTUDO E VALORIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO MULTICULTURAL

### 9.1.2.1. INTRODUÇÃO

O Termo de Referência – TR para a elaboração do Estudo de Impacto Ambiental – EIA do então AHE Belo Monte foi emitido pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente – IBAMA, em 5 de dezembro de 2007. As disposições desse TR acerca do Patrimônio Cultural cingiam-se à área de influência direta do aproveitamento e, quanto a essa área, determinavam o seguinte:

- “277. Localizar, mapear e caracterizar as áreas de valor histórico, arqueológico, cultural, paisagístico e ecológico, de acordo com as diretrizes do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – Iphan, obedecendo às normas e leis que incidem sobre o assunto e providenciando junto ao órgão competente as autorizações e documentos necessários.”
- “278. Descrever o envolvimento da população e autoridades locais nesta caracterização.”
- “279. Identificar e descrever os saberes e fazeres da população e as manifestações de cunho artístico, cultural e religioso.”
- “280. Identificar, localizar e descrever os bens imóveis de interesse histórico, cultural e arquitetônico.”
- “281. Identificar, localizar e descrever as áreas de relevância arqueológica. Os estudos de prospecção devem obedecer aos instrumentos legais e normativos que disciplinam a sua realização, como a Portaria Iphan nº 230/2002. Assim, para a elaboração do EIA/RIMA pode-se admitir a utilização de dados provenientes de fontes secundárias e de levantamentos de campo ainda que realizados em períodos anteriores.”
- “282. Esses estudos devem ser aprimorados e complementados de acordo com o que estabelece a Portaria Iphan nº 230/2002 para as demais fases, devendo obedecer às orientações dos órgãos competentes para todas as fases de implantação do empreendimento.”
- “283. Levantar do potencial Paleontológico relacionando-o à história geológica local” (Loc. cit., p. 36).

Os parágrafos 279 e 280, acima, assim como parte do parágrafo 277, referiam-se a “bens culturais imateriais e materiais associados”<sup>1</sup>, apontando para uma abordagem locacional e sumariamente descritiva – vale dizer, de “varredura” – no diagnóstico da área de influência do AHE Belo Monte, que, em última análise, se destinava a servir a que fosse caracterizado e avaliado o conjunto de impactos do empreendimento sobre os bens identificados e formular medidas para fazer-lhe face.

Isso foi feito, tendo-se concluído que uma pluralidade de bens culturais das áreas de influência direta e diretamente afetada do empreendimento seria impactada, e, no mês de maio de 2009, o EIA do AHE Belo Monte foi protocolizado no IBAMA, que enviou a parte dele relativa ao Patrimônio Cultural ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – Iphan para que este último órgão se pronunciasse favorável ou desfavoravelmente acerca da concessão da licença ambiental prévia ao empreendimento, ou ainda, determinasse a complementação dos estudos realizados.

A licença prévia para a construção da UHE Belo Monte foi concedida no dia 1º de fevereiro de 2010 e, em 6 de dezembro desse mesmo ano, foi protocolizado no Iphan o Plano de Valorização do Patrimônio, composto de dois programas, a saber, o Programa de Arqueologia Preventiva e o Programa de Estudo, Preservação, Revitalização e Valorização do Patrimônio Histórico, Paisagístico e Cultural.

Em 10 de maio de 2011, o Iphan pronunciou-se acerca do Plano de Valorização do Patrimônio, através do Ofício 093/11 CNA/DEPAM/IPHAN, aprovando-o, mas acrescentando a ele algumas exigências, inclusive ao Programa de Estudo, Preservação, Revitalização e Valorização do Patrimônio Histórico, Paisagístico e Cultural. Sumarizando as atividades já previstas no Programa e as que foram adicionadas pelo Iphan, o escopo do Programa, na dicção do próprio Ofício 093/11, resultou o seguinte:

---

<sup>1</sup> Com a locução “bens imateriais e materiais associados” procura-se, aqui, expressar abreviadamente, ainda que de modo tentativo e provisório, a seguinte ordem de ideias: “Por que as pessoas lutam para descobrir como colocar uma chaminé dentro de casa? Ou por que puseram suas técnicas a serviço disso? É frequente na história das técnicas que se levem anos ou mesmo séculos para implementá-las. É certo, e de capital importância, perceber que esta técnica teve influência na formação de novas relações humanas, mas é impossível admitir que esta mesma técnica tenha se desenvolvido e tenha sido implantada caso não estivesse ocorrendo nos processos e estratégias das relações humanas algo que apontasse naquela direção. O que é sempre interessante é a interconexão, jamais a primazia de alguma coisa sobre outra, pois esta, afirmo, nunca tem nenhuma sentido” (FOUCAULT, Michel. *Espaço e Poder – Entrevista a Paul Rabinow*. Disponível na Internet. In: <http://www.iphan.gov.br/baixaFcdAnexo.do?id=3239>. Site consultado em 21/12/2012, p. 145, grifo acrescentado). Os autores do Manual de Aplicação do INRC expressam essa relação entre o “material” e o “imaterial” de modo deveras consentâneo com essa ordem de ideias, como se lê no seguinte trecho, por exemplo: “[...] as práticas humanas inscrevem de várias formas seus significados em objetos palpáveis. Uma estrutura arquitetônica informa sobre o modo de vida de seus habitantes, assim como as atividades cotidianas inscrevem sentidos no espaço aberto construindo lugares e territórios reconhecíveis” (IPHAN/DID. **Inventário Nacional de Referências Culturais – Manual de aplicação**. Brasília: IPHAN, 2000, p. 29).

- “Elaboração de Projeto de Educação Patrimonial que incorpore aspectos antropológicos e etnohistóricos referente a Áreas de Influência Direta e Indireta do empreendimento”;
- “Realização de Inventário do patrimônio histórico-cultural da área, caracterizando o patrimônio natural quando este estiver ligado a formas específicas de apropriação cultural (cultos, rituais, festejos etc.), bem como os movimentos culturais e festas tradicionais e apresentação de medidas de preservação ou proteção dos mesmos”;
- “Realização de estudo etnohistórico da cultura material e imaterial dos povos indígenas e populações ribeirinhas da área de influência direta do empreendimento”;
- “Implantação de duas casas de memória, preferencialmente entidades públicas, uma em Altamira e outra em Vitória do Xingu, para preservação do acervo coletado durante as pesquisas arqueológicas, etno-históricas e da cultura material dos povos pretéritos e atuais, principalmente indígenas e ribeirinhos, com destaque para a preservação dos modos de fazer tradicionais das áreas de influência direta e indireta do empreendimento”;
- “Elaboração de um Programa para disponibilizar na internet os resultados decorrentes dos estudos, acessível às comunidades do entorno, em salas especiais localizadas nas casas de memória a serem implantadas e desenvolvimento de um Programa de Inclusão Digital de forma que as comunidades da área de influência direta do empreendimento tenham condições de acessar os estudos supracitados”.

O Programa de Estudo, Preservação, Revitalização e Valorização do Patrimônio Histórico, Paisagístico e Cultural já havia começado a ser executado, com a formação e preparação da equipe técnica, em setembro/outubro de 2010, e a execução de uma etapa de campo, análise e organização de dados, no final daquele ano, de modo que o seu escopo inicial teve de ser paulatinamente ajustado às determinações acima, ao longo do seu desenvolvimento. O resultado final desse ajuste, que incluiu o remanejamento dos eixos de atividades entre os dois projetos que compõem o Programa, foi apresentado ao Iphan, em 30 de janeiro de 2013, passando a apresentar-se da seguinte forma, no âmbito do Projeto 9.1.1:

Atividade comum a ambos os projetos:

- Arregimentação e preparação da equipe técnica.

Projeto de Estudo, Preservação e Revitalização do Patrimônio Histórico, Cultural e Paisagístico – Remanejamento dos eixos de atividades:

- Execução de registros nas áreas diretamente afetada e de influência direta do empreendimento, incluindo entrevistas, bem como pesquisa participativa nas áreas diretamente afetada e de influência direta e indireta do empreendimento;
- Pesquisas em arquivos, bibliotecas e coleções (textos, objetos e material visual);
- Integração dos pesquisados na área de influência direta e diretamente afetada da UHE Belo Monte às atividades de pesquisa;
- Análise e organização do material obtido nas pesquisas em arquivos, bibliotecas e coleções e nas pesquisas e registros de campo realizados;
- Disponibilização do material analisado e organizado para ações de educação patrimonial e de comunicação social, bem como para a elaboração do estudo etnohistórico acerca de “populações ribeirinhas” e “pescadores”;
- Disponibilização do material analisado e organizado para a constituição do acervo das duas casas de memória que serão criadas.

Em vista das determinações do Ofício 093/11 CNA/DEPAM/IPHAN, deve-se acrescentar a execução de pesquisas para um inventário e a elaboração do estudo etnohistórico às atividades listadas acima, o que ocasionou o aumento da necessidade de pesquisa e a extensão do prazo de execução do Projeto.

Vale notar acerca do estudo etnohistórico que a etnohistória da cultura material e imaterial dos povos indígenas foi sempre do âmbito de outro Programa, referente a essas populações, em face do que dispõe a Portaria FUNAI nº 693/PRES, de 19 de julho de 2000, e jamais fez parte do escopo do Programa de Estudo, Preservação, Revitalização e Valorização do Patrimônio Histórico, Paisagístico e Cultural, não tendo sido, portanto, objeto dos ajustes referidos nesta Introdução.

#### 9.1.2.2. RESULTADOS CONSOLIDADOS

Os resultados consolidados do Projeto, juntamente com os do Projeto de Estudo, Preservação e Revitalização do Patrimônio Histórico, Cultural e Paisagístico, 9.1.1, foram disponibilizados para o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – Iphan, podendo ser consultados da seguinte forma:

- 1) Clicar para seguir o seguinte link: <ftp.scientiaconsultoria.com>, ou copie o *link* na barra de endereços de um site de busca.
- 2) Preencher o usuário: [cultural@scientiaconsultoria.com.br](mailto:cultural@scientiaconsultoria.com.br).
- 3) Utilizar a seguinte senha: **patrimonio@2015**.

Os resultados encontram-se organizados em arquivos da maneira que se segue:

## 1. Inventário

### - PASTA “INRC Baixo Xingu”:

Contém 23 arquivos, que compõem as fichas do INRC acordadas

- > F10, Ficha de Identificação do Sítio;
- > F11, Fichas de Identificação para cada Localidade;
- > A1, Anexo referente à bibliografia utilizada;
- > A2, Anexo referente aos documentos audiovisuais utilizados;
- > A3, Anexos referentes aos Bens Culturais, organizados por localidade;
- > A4, Anexos referentes aos contatos, organizados por localidade.

## 2. Casas Regionais de Memória

### 2.1 Projeto Arquitetônico da Casa Regional de Memória em Altamira

- **PASTA “Anteprojeto\_Arquitetonico\_original”**: Contém arquivos referentes ao projeto tal como elaborado pela equipe da Acuri Arquitetura Paisagista, em parceria com a Scientia Consultoria Científica e atuação participativa das populações da área de influência direta do empreendimento. Inclui

- > 4 arquivos em formato DWG;
- > 28 arquivos com as pranchas do anteprojeto em formato PDF;
- > 60 arquivos com visualizações em 3D das áreas internas e externas das edificações, em formato JPEG.

- **DOC. NOVA\_ADM\_5100-ARQ-EX-0001-IMRE-R01.pdf**: Edificações da Casa em 13/01/2015, inseridas sobre implantação elaborada após alterações colocadas pela equipe do projeto executivo contratada pelo empreendedor, inclusas outras edificações que também ocupam a área da antiga Olaria da Reicon, tais como o Mercado de Peixe e a Colônia de Pescadores.

- **DOC. NOVA\_ADM\_5100-ARQ-EX-0001-IMRE-R01-bloco explodido.dwg**: Edificações da Casa em 13/1/2015, inseridas sobre implantação elaborada após alterações colocadas pela equipe do projeto executivo contratada pelo empreendedor, inclusas outras edificações que também ocupam a área da antiga Olaria da Reicon, tais como o Mercado de Peixe e a Colônia de Pescadores.

- **PASTA “Novo\_Edificio\_Adm-CRM”**: Contém informações em 3D sobre o edifício alterado da administração da CRM em Altamira, constante na implantação de 13/1/2015,

sendo composta por 2 arquivos de perspectivas do edifício em formato JPEG e 1 arquivo em formato skp.

## 2.2 Plano Museológico das Casas Regionais de Memória

- **DOC. Plano Museológico\_CASAS\_DE\_MEMÓRIA.pdf:** Contém o plano museológico para as duas Casas Regionais de Memória, previstas para Altamira e Vitória do Xingu;
- **DOC. Projeto Expográfico da CRM em Altamira.pdf:** Contém o projeto expográfico específico da Casa Regional de Memória em Altamira;
- **DOC. Manual de Aquisição e Documentação das CRM.pdf:** Contém o manual de aquisição e documentação do acervo das Casas Regionais de Memória.

## 2.3 Acervo Casas Regionais de Memória

### - PASTA “Catalogação\_Acervo-CRM”:

Trata-se de um conjunto de 6 planilhas em formato xlsx, uma para cada categoria de bens culturais (Celebrações, Edificações, Formas de Expressão, Lugares e Ofícios e Modos de Fazer), contendo todas as informações e a catalogação propriamente dita em relação ao acervo catalogado das Casas Regionais de Memória, excetuando o material não catalogado equivalente a descarte e arquivo de pesquisa, que também compõe o acervo das Casas Regionais de Memória.

## 3. Estudo Etnohistórico

- **DOC. Introdução**
- **DOC. Capítulo 1 – Antes da Borracha**
- **DOC. Capítulo 2 – Tempos da Borracha**
- **DOC. Capítulo 3 – Transamazônica**
- **DOC. Capítulo 4 – Índios**
- **DOC. Capítulo 5 – Beiradeiros**
- **DOC. Capítulo 6 – Regatão**
- **DOC. Capítulo 7 – Garimpo**
- **DOC. Capítulo 8 – Gateiros**
- **DOC. Capítulo 9 – A Presença Negra na Amazônia e no Baixo Xingu**

- **DOC. Referências**
- **DOC. Apêndice** - VOZES DO RIO
- **DOC. Apêndice** – REPERTÓRIO DE FONTES

#### **4. Educação Patrimonial para Comunidades Tradicionais**

- **PASTA Relatório Final**

#### **5. Disponibilização do “Acervo Casas Regionais de Memória” (2.3, acima) na internet/Ações de inserção digital**

- **Em processamento**

Sobre os arquivos listados acima, deve-se observar o seguinte:

##### **1. Inventário**

Não há observações.

##### **2. Casas Regionais de Memória**

Os arquivos não incluem a casa regional de memória de Vitória do Xingu, acerca da qual estão sendo mantidos entendimentos com a Universidade Federal do Pará – UFPA, que, conforme o ofício 037/2015-GCG-UFPA, anexo -1, aceitou receber e gerir as casas regionais de memória.

##### **3. Estudo Etnohistórico**

Em revisão final até o mês de janeiro de 2016.

##### **4. Educação Patrimonial para Comunidades Tradicionais**

Não há observações.

##### **5. Disponibilização do “Acervo Casas Regionais de Memória” (2.3, acima) na internet/Ações de inserção digital**

O endereço de hospedagem do site ainda está em processo de definição. As ações de inserção digital, que aproveitarão o site e o seu conteúdo, serão iniciadas logo após a instalação do *site* em seu endereço de hospedagem.

#### **9.1.2.3. ATENDIMENTO AOS OBJETIVOS DO PLANO/PROGRAMA/PROJETO NA ETAPA DE IMPLANTAÇÃO**

Com o remanejamento dos eixos de atividades entre os dois projetos que compõem o Programa de Estudo, Preservação, Revitalização e Valorização do Patrimônio Histórico,



Paisagístico e Cultural, também a distribuição dos objetivos de ambos os projetos foi alterada, de modo que, após o remanejamento, este Projeto 9.1.2 buscou o cumprimento dos seguintes objetivos:

## QUADRO 2 – 1 – Atendimento aos objetivos.

### Objetivo Geral

Registrar e dar o devido relevo ao caráter multicultural da AII, AID e ADA da UHE Belo Monte.

### Objetivos Específicos

- Criação de condições (elaboração de projeto e constituição de acervos) para a implantação de duas casas de memória, em Altamira e Vitória do Xingu, que incluirão salas especiais destinadas ao uso das comunidades do entorno da UHE Belo Monte para acesso à internet e, assim, aos acervos digitalizados das duas casas de memória (extraído dos objetivos específicos do Projeto 9.1.1);
- Estabelecimento de parcerias para garantir a implantação das duas casas de memória, em Altamira e Vitória do Xingu (extraído dos objetivos específicos do Projeto 9.1.1);
- Integração de membros dos grupos culturais da AID e ADA da UHE Belo Monte ao programa, às ações de educação patrimonial e aos trabalhos de constituição do acervo das duas casas de memória que serão criadas, em Altamira e Vitória do Xingu;
- Divulgação dos acervos das duas casas de memória pela internet (extraído dos objetivos específicos do Projeto 9.1.1);
- Desenvolvimento de ações de inclusão digital na AID do empreendimento (extraído dos objetivos específicos do Projeto 9.1.1).

Aos objetivos específicos listados acima, deve ser acrescentado o de elaborar o “inventário do patrimônio histórico-cultural” (Ofício 093/11 CNA/DEPAM/IPHAN).

O atendimento aos objetivos do projeto é espelhado pelo quadro adiante:

OBJETIVOS GERAIS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	STATUS DE ATENDIMENTO	ALTERAÇÕES DE ESCOPO OU PRAZO	JUSTIFICATIVA PARA O STATUS E ALTERAÇÕES
<p>Registrar e dar o devido relevo ao caráter multicultural da AII, AID e ADA da UHE Belo Monte, incorporando o seguinte objetivo da política de fomento do Programa Nacional do Patrimônio Imaterial – PNPI:</p> <p>“Contribuir para a preservação da diversidade étnica e cultural do País e para a disseminação de informações sobre o patrimônio cultural brasileiro a todos os segmentos da sociedade”.</p>	<p>Aprofundamento dos conhecimentos obtidos através dos estudos iniciados no EIA/RIMA do empreendimento, acerca da diversidade sociocultural nas AII, AID e ADA da UHE Belo Monte, pela realização de pesquisas em arquivos e coleções (textos, objetos e material visual) e de pesquisas de campo;</p>	<p>Concluído</p>	<p><b>Este objetivo passou a ser executado pelo Projeto 9.1.1.</b></p>	<p>Reestruturação dos projetos 9.1.1 e 9.1.2, com a redistribuição dos eixos de atividade entre ambos, com base na sua execução integrada.</p>
	<p>Integração de membros dos grupos culturais da AID e ADA da UHE Belo Monte ao programa, às ações de educação patrimonial e aos trabalhos de constituição do acervo das duas casas de memória que serão criadas, em Altamira e Vitória do Xingu;</p>	<p>Concluído</p>		
	<p>Integração dos resultados obtidos nas pesquisas em arquivos e de campo realizadas à constituição do acervo das duas casas de memória que serão criadas, em Altamira e Vitória do Xingu, e às ações de educação patrimonial e de comunicação social.</p>	<p><b>Em andamento</b></p>	<p>Pendente finalização do estudo etnohistórico, previsto final de janeiro/2016.</p>	<p>Reestruturação dos projetos 9.1.1 e 9.1.2, com a redistribuição dos eixos de atividade entre ambos, com base na sua execução integrada.</p>
	<p>Divulgação dos acervos das duas casas de memória pela internet;</p>	<p><b>Em andamento</b></p>	<p>Prazo de execução foi estendido até o final de abril de 2016. Este objetivo passou a ser executado pelo Projeto 9.1.2</p>	<p>A montagem do site encontra-se em fase final de conclusão.</p>
	<p>Desenvolvimento de ações de inclusão digital na AID do empreendimento.</p>	<p><b>Em andamento</b></p>	<p>Prazo de execução foi estendido até o final de 2016. Este objetivo passou a ser executado pelo Projeto 9.1.2.</p>	<p>A montagem do site encontra-se em andamento, previsto para abril de 2016. As ações de inclusão digital dependem de as casas de memória terem sido construídas, previsto para final de 2016.</p>

#### 9.1.2.4. ATENDIMENTO ÀS METAS DO PLANO/PROGRAMA/PROJETO NA ETAPA DE IMPLANTAÇÃO

O remanejamento dos eixos de atividades entre os dois projetos que compõem o Programa de Estudo, Preservação, Revitalização e Valorização do Patrimônio Histórico, Paisagístico e Cultural implicou que a distribuição das metas de ambos os projetos foi igualmente alterada, a exemplo do que ocorreu com os seus objetivos, de modo que, após o remanejamento, este Projeto 9.1.2 procurou atingir as seguintes metas:

##### **QUADRO 2 – 2 – Metas cumpridas.**

###### **METAS**

- Equipe técnica preparada para a realização dos trabalhos;
- 100% das oficinas e das pesquisas de campo participativas na ADA realizadas;
- 100% de elaboração do projeto e da organização do acervo permanente das duas casas de memória, bem como a realização de parcerias (extraída das metas do Projeto 9.1.1);
- 100% da disponibilização do acervo na internet e das ações de inclusão digital, bem como a realização de parcerias (extraída das metas do Projeto 9.1.1).

O atendimento às metas do projeto é espelhado pelo quadro adiante:

META	STATUS DE ATENDIMENTO	ALTERAÇÕES DE ESCOPO OU PRAZO	JUSTIFICATIVA PARA O STATUS E ALTERAÇÕES
Equipe técnica preparada para a realização dos trabalhos;	Concluída		
100% das pesquisas em arquivos, bibliotecas e coleções (textos, objetos musealizados e material visual) e entrevistas junto a membros dos grupos culturais das AID e AII realizadas;	Concluída	Esta meta passou a ser objeto do Projeto 9.1.1.	Reestruturação dos projetos 9.1.1 e 9.1.2, com a redistribuição dos eixos de atividade entre ambos, com base na sua execução integrada.
100% das oficinas e das pesquisas de campo participativas na ADA realizadas;	Concluída		
100% da análise e da organização do material obtido nas pesquisas em arquivos, bibliotecas e coleções e nas pesquisas de campo completados;	Concluída	Esta meta passou a ser objeto do Projeto 9.1.1.	Reestruturação dos projetos 9.1.1 e 9.1.2, com a redistribuição dos eixos de atividade entre ambos, com base na sua execução integrada.
Material obtido disponibilizado para ações de educação patrimonial e de comunicação social;	Concluída	Esta meta passou a ser objeto do Projeto 9.1.1.	Reestruturação dos projetos 9.1.1 e 9.1.2, com a redistribuição dos eixos de atividade entre ambos, com base na sua execução integrada.
Material obtido disponibilizado para a constituição do acervo das duas casas de memória que serão criadas.	<b>Em andamento</b>	Levantamento concluído. Revisão de texto do Estudo etnohistórico, previsto para finalizar em final de janeiro/2016.	Reestruturação dos projetos 9.1.1 e 9.1.2, com a redistribuição dos eixos de atividade entre ambos, com base na sua execução integrada.
Disponibilização do acervo na internet e das ações de inclusão digital, bem como a realização de parcerias, realizadas.	<b>Em andamento</b>	Prazo de execução foi estendido até o final de 2016.	A montagem do site encontra-se em andamento, previsto para abril de 2016. O alcance da meta das ações de inclusão digital depende de as casas de memória terem sido construídas, previsto para final de 2016.

#### 9.1.2.5. ATIVIDADES PREVISTAS

As atividades previstas são a revisão do estudo etnohistórico, até o final de janeiro de 2016, a disponibilização dos acervos das duas casas de memória pela internet, cuja finalização deverá ocorrer até o final de abril de 2016, e o desenvolvimento de ações de inclusão digital na AID do empreendimento, que deverão ocorrer até o final de 2016.

#### 9.1.2.6. CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES PREVISTAS

Segue, adiante, o cronograma gráfico.



### 9.1.2.7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os mesmos dois eventos que influenciaram a execução do Projeto 9.1.1 influenciaram a execução deste Projeto 9.1.2: O primeiro foram as exigências formuladas pelo Iphan, no Ofício 093/11 CNA/DEPAM/IPHAN, de que mais uma casa de memória, em Vitória do Xingu, além da que havia sido proposta no PBA, em Altamira, fosse implantada e de que fosse elaborado o “inventário do patrimônio histórico-cultural”; o segundo foi o remanejamento dos eixos de atividades entre este Projeto e o Projeto 9.1.1, apresentado ao Iphan, em 30 de janeiro de 2013.

O acréscimo da casa de memória, em Vitória do Xingu, aliado à ampliação das necessidades de pesquisa e de análise, disponibilização e organização de dados, alterou o equilíbrio entre as atividades de pesquisa e as atividades relacionadas à concretização das casas de memória que os dois projetos que constituem o Programa de Estudo, Preservação, Revitalização e Valorização do Patrimônio Histórico, Paisagístico e Cultural dividiam.

Foi, então, para restaurar o equilíbrio entre ambos os projetos que se fez o remanejamento de atividades entre eles, ficando este Projeto 9.1.2 com as atividades relacionadas à concretização das casas de memória e do seu acervo, às quais se subordinam a disponibilização daquele acervo na internet e a realização das ações de inclusão digital. Mais tarde, as ações de educação patrimonial voltadas para os membros das comunidades tradicionais foram acrescentadas ao Projeto.

No âmbito do Projeto 9.1.2, então, foram realizadas as oficinas participativas, as atividades preparatórias, os projetos das casas de memória e a organização do seu acervo. A disponibilização do acervo das casas na internet está aprazada para abril de 2016. As ações de educação patrimonial voltadas para os membros das comunidades tradicionais foram concluídas em março de 2015.

Aguarda a finalização da construção das casas de memória a realização das ações de inclusão digital, que estão aprazadas para ocorrer até o final de 2016.

### 9.1.2.8. EQUIPE TÉCNICA DE TRABALHO

PROFISSIONAL	FORMAÇÃO	FUNÇÃO	REGISTRO ÓRGÃO DE CLASSE	CADASTRO TÉCNICO FEDERAL - CTF
Álvaro RUSSO	Antropólogo	Técnico	-	5781342
Carlos CALDARELLI	Sociólogo/Advogado	Coordenador Geral /Coordenador Temático –	OAB: 135356/SP	294332



PROFISSIONAL	FORMAÇÃO	FUNÇÃO	REGISTRO ÓRGÃO DE CLASSE	CADASTRO TÉCNICO FEDERAL - CTF
		Patrimônio Imaterial		
Carlos GIMENES	Sociólogo/Comunicação Social – Jornalista	Responsável pelas oficinas técnicas e relações com partes interessadas	MTB: 40103/SP	3439815
Elisângela BASTOS	Geógrafa	Coordenadora Temática – Patrimônio Paisagístico	-	5554907
Felipe MATOS	Historiador	Coordenador Temático – Etno-história	n/a	3896279
Greyce OLIVEIRA	Arquiteta Urbanista	Coordenadora Temática – Patrimônio Edificado	CAU A35547-0	2523071
Marcelo MEDEIROS	Videomaker/Diretor Panamérica Filmes	Responsável pela documentação visual	-	5850520
Ida HAMOY	Museóloga	Coordenadora Temática – Patrimônio Material e Casas de Memória	-	6096634
Mariana CAVASSA	Comunicação Social – Rádio e TV	Técnica	-	-
Paulo GONÇALVES	Arquiteto Urbanista /Diretor escritório de arquitetura	Responsável pelo projeto arquitetônico das Casas de Memória	-	-
Renato GONZALEZ	Técnico em Computação	Técnico	-	5962618
Ricardo SANTOS	Historiador	Técnico	-	5870583
Thiago GUERRA	Arquiteto Urbanista/ Arqueólogo	Técnico	n/a	5018016
Tiago PEIXOTO	Geógrafo	Técnico	-	561674
Wagner SILVA	Bibliotecário	Técnico	CRB 043/10 8ªRegião	5968226

9.1.2.9. ANEXOS

**Anexo 9.1.2 – 1– Ofício 037/2015-GCG-UFPA**